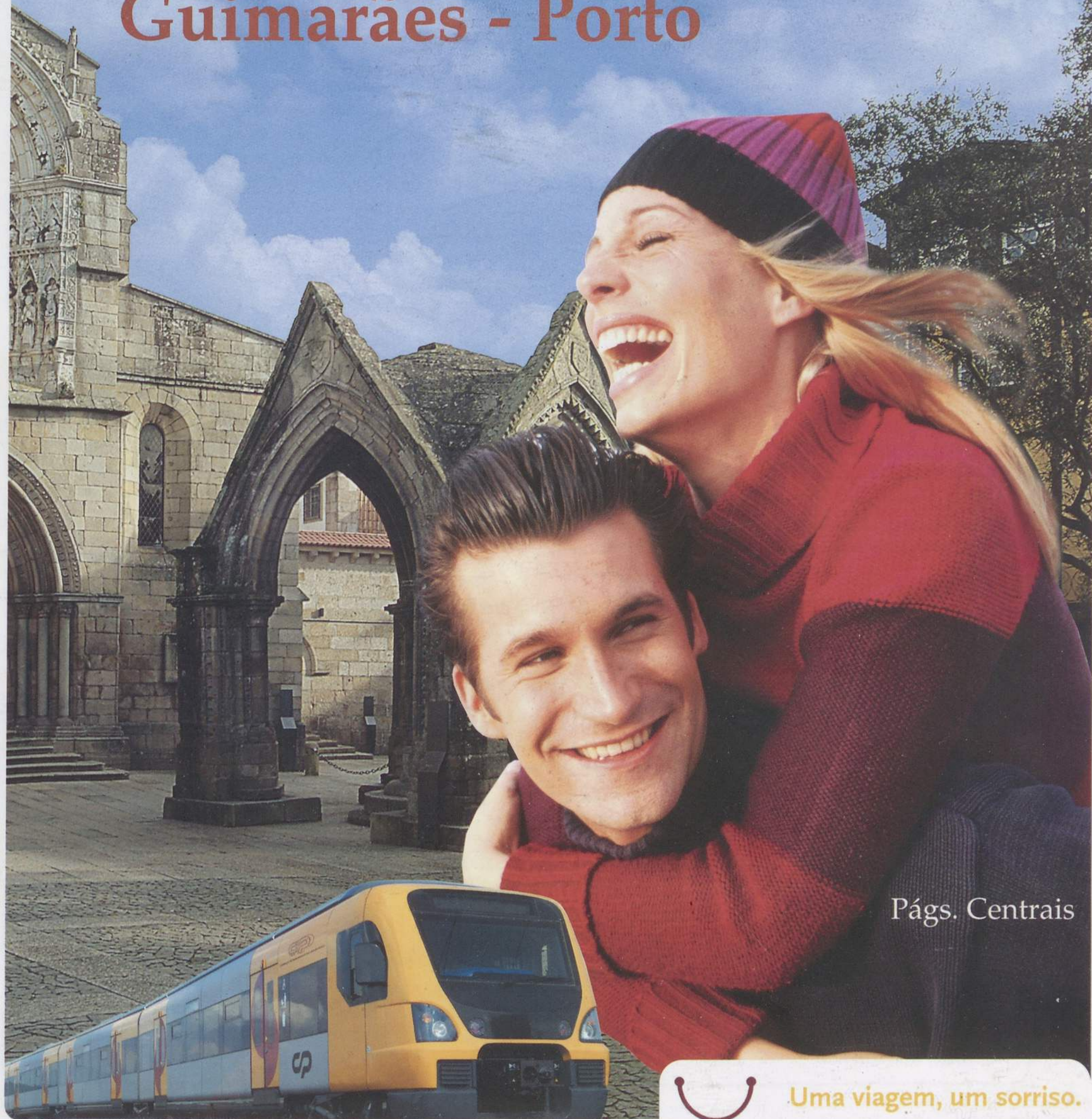


## Nova linha Guimarães - Porto



Págs. Centrais



Uma viagem, um sorriso.



# SUMÁRIO

A palavra do Presidente	3
Novos GAC's da UVIR em Santa Apolónia e São Bento	4
Modernização chega ao troço Figueira da Foz/Coimbra	5
Conclusões do estudo sobre a mobilidade no Douro	6 e 7
O novo material e a nova linha do Porto/Guimarães	8 e 9
Posse das Comissões Instaladoras das Autoridades Metropolitanas de Transportes	10
Mais segurança nos comboios suburbanos	11
Logística amplia negócio com o grupo Valouro/Avibom	12
Acordo com Paralímpicos: patrocínio ao Super Atleta Atenas 2004	13
Lemos e ouvimos. Notícias em destaque	14
Centenário do ramal do Setil/Vendas Novas	15
Parceria CP— SIC-Notícias	16

## Boletim CP



## Boletim CP

Janeiro 2004 • Nº 66 - IV Série

Edição do Gabinete de Imagem e Comunicação / Calçada do Duque, nº 20 • 1249-109 LISBOA  
Telf. 21 321 29 18 / 29 94 • Fax 21 342 40 11 • boletimcp@mail.cp.pt

**Directora:** Filipa Ribeiro / **Editor:** João Casanova Ferreira / **Secretariado:** Viriato Passarinho

**Fotografia:** Manuel Ribeiro e Viriato Passarinho

**Coordenação, Concepção Gráfica e Paginação:** Média Alta

**Impressão e Acabamento:** Fergráfica / **Tiragem:** 7.000 exemplares / Distribuição gratuita / Dep. Legal nº 117517/97

Membro da  
Associação Portuguesa de  
Comunicação de Empresas





*Linhas necessárias***ANO DE GRANDES DESAFIOS**

Estamos no início de um Novo Ano e nada melhor do que falarmos, nesta oportunidade, de quais as acções e opções estratégicas para 2004 e os anos que lhe seguirão.

Assim, são objectivos primordiais, para a nossa empresa, para os próximos anos:

Aumentar o desempenho e produtividade dos Recursos Humanos através do aumento do desenvolvimento das capacidades e aptidões profissionais;

Aumentar a eficiência e produtividade do material circulante focalizando-nos, particularmente, no desempenho dos serviços de manutenção;

Reforçar a qualidade do serviço prestado;

Diversificar e qualificar o serviço de vendas e pós-venda do longo curso;

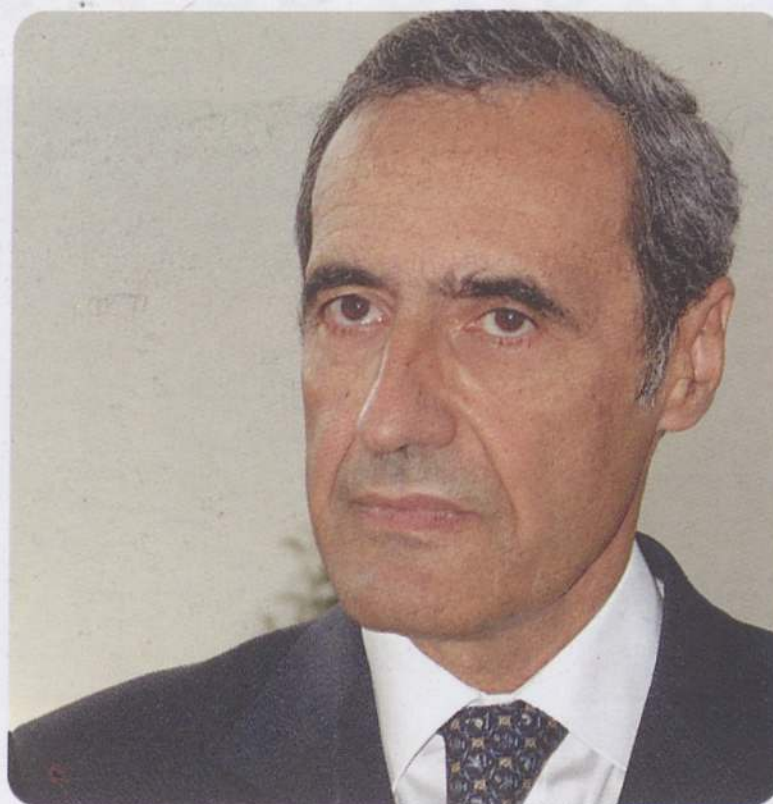
Focalizar no transporte de mercadorias alto valor acrescentado.

Este conjunto de opções estão consubstanciadas no nosso plano de actividades, nos Orçamento de Exploração e Orçamento de Investimento para 2004, ano que será marcado por várias circunstâncias determinantes para o operador, nomeadamente, a modernização com electrificação do eixo atlântico Braga/Faro, o Euro 2004, em que o Caminho de Ferro será o transporte de referência para o acesso aos estádios e a retoma económica prevista, com particular efeito nas mercadorias.

**As alterações estruturais da oferta, que vão ser de natureza expansionista, conjugadas com as medidas de optimização e racionalização dos recursos, vão exigir um esforço particular de rigor na execução orçamental para 2004, o que levará a uma solicitação acrescida no desempenho de todos os responsáveis pelos Centros de Custos da empresa, no âmbito do controlo de execução orçamental.**

Nesta circunstância será requerido, durante o ano de 2004, um maior apuramento na programação mensualizada das despesas e na respectiva execução.

“Os objectivos traçados são ambiciosos, mas realistas e possíveis de atingir, exigindo (...) elevado empenho nos serviços a prestar aos nossos Clientes e uma adequada capacidade de resistência e adaptação às adversidades que certamente irão surgir”



Em simultâneo com o elevado ritmo de saídas verificadas nos meses de Novembro e Dezembro de 2003 e Janeiro de 2004, foi necessário tomar medidas temporárias de suspensão de todas as movimentações de pessoal e de evolução nas respectivas carreiras de modo a permitir conhecer com rigor a estrutura dos efectivos da empresa, reportada a 31 de Dezembro de 2003, condição indispensável para uma gestão rigorosa e controlada dos Recursos em ao longo deste ano.

Consideramos que os objectivos traçados pela empresa, para 2004, embora ambiciosos, são realistas e possíveis de atingir, exigindo, para isso, uma elevada disciplina de execução orçamental, um elevado empenho nos serviços a prestar aos nossos Clientes e, particularmente, uma adequada capacidade de resistência e adaptação às adversidades que certamente irão surgir.

Temos, pois, a firme convicção de que a empresa está preparada para que em 2004 venha a ultrapassar, com êxito, todos estes desafios. *cp*

O Presidente do Conselho de Gerência  
- Eng. Ernesto Martins de Brito -



# GABINETES DE APOIO AO CLIENTE EM SÃO BENTO E SANTA APOLÓNIA



O Gabinete de Apoio ao Cliente da UVIR, na estação do Porto-São Bento, registou boa afluência logo no dia de abertura

A UVIR-Unidade de Viagens Interurbanas e Regionais, abriu ao público, após profundas remodelações, nos dias 23 e 30 de Dezembro, respectivamente, os novos Gabinetes de Apoio ao Cliente (GAC's) nas estações do Porto-São Bento e de Lisboa-Santa Apolónia.

Criados com o objectivo de informar, apoiar e acompanhar os clientes dos

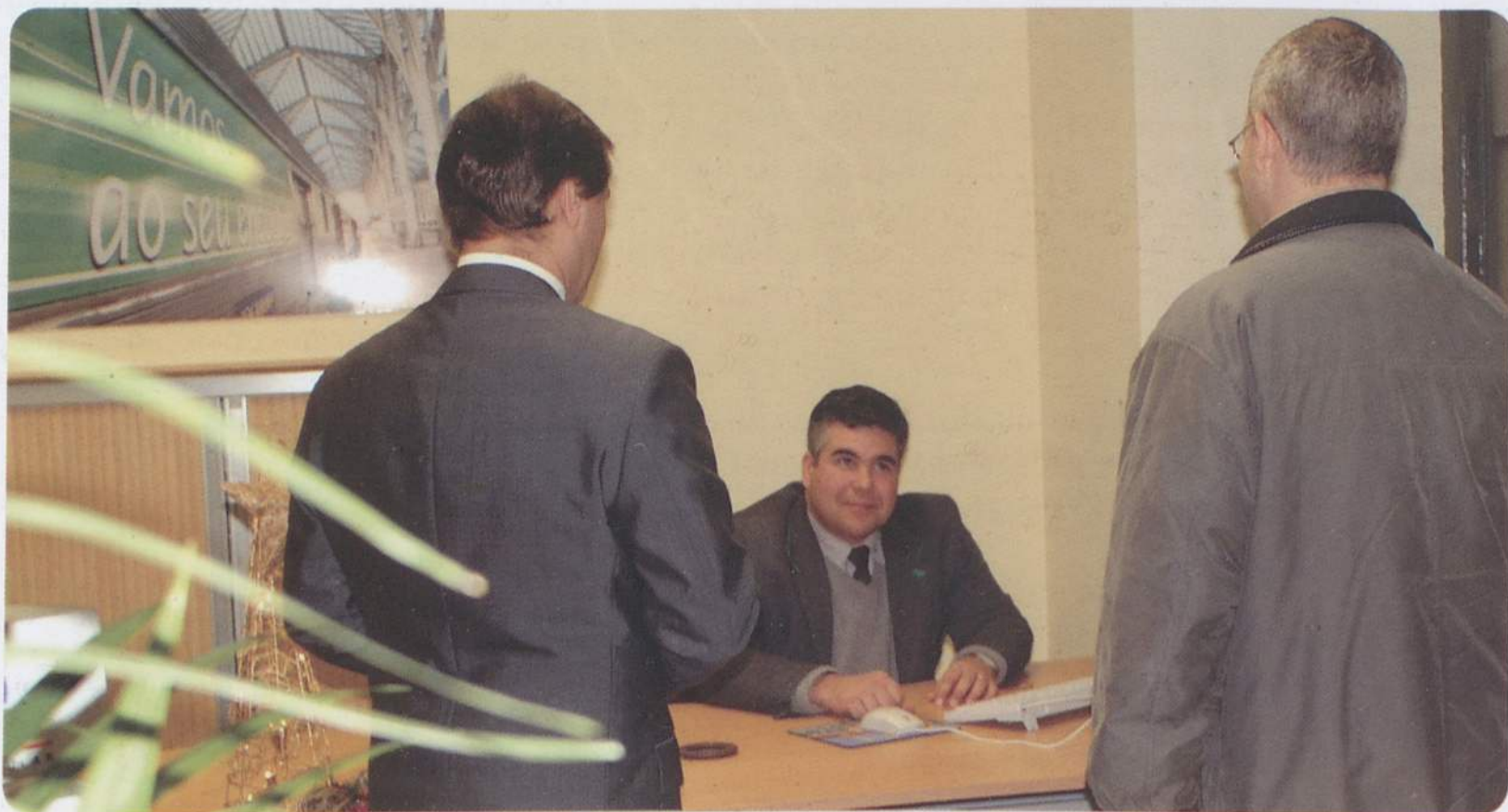
serviços de longo curso e interurbanos dos respectivos eixos, os novos GAC's dispõem de estruturas adequadas, em termos de pessoal, meios e condições, para prestar um diversificado conjunto de informações, de forma personalizada, respondendo e dando seguimento às solicitações, reclamações e sugestões que lhes sejam apresentadas.

Compete ainda aos GAC's, nomeadamente, gerir a difusão sobre acontecimentos em tempo real relacionados com eventuais perturbações, anomalias, supressões e atrasos na circulação ferroviária.

Estes gabinetes têm assim como função, no contacto directo com o público e clientes, protagonizar o importante papel de humanização dos serviços, reflectindo, consequentemente, a imagem da nova CP.

O GAC do Porto-São Bento, situado na ala esquerda da estação, funciona durante os sete dias da semana no horário das 08.30 às 20 horas.

Por seu turno, o GAC da estação de Lisboa-Santa Apolónia, localizado junto à plataforma da linha 3, igualmente do lado esquerdo, tem um horário de funcionamento mais dilatado, já que está também aberto todos os dias, no período das 06.30 às 24 horas. ☞



O GAC em Lisboa-Santa Apolónia abriu ao público no dia 30 de Dezembro



# EXPRESSO DO MONDEGO

## APROXIMA COIMBRA DA FIGUEIRA DA FOZ

Entrou ao serviço, no passado dia 18, o novo material da linha Coimbra/Figueira da Foz e, simultaneamente, foi dado início ao reforço do comboio Expresso do Mondego, que aumentou de duas para seis circulações diárias nos períodos de maior procura da manhã e da tarde, permitindo reduzir em cerca de trinta minutos, em média, o tempo de viagem entre as duas cidades.

A viagem de apresentação à comunicação social do novo serviço e material circulante, acompanhada pelo presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, eng. Duarte Silva, entre outras entidades, e tendo à chegada o presidente da edilidade coimbrã, dr. Carlos Encarnação, realizou-se no dia 15, estando o Conselho de Gerência representado pelo vogal eng. Aguiar de Carvalho, antigo responsável máximo da autarquia figueirense e que nesse lugar pugnou pela melhoria do serviço ferroviário na região.

A nova oferta ferroviária corresponde à realização de 34 circulações diárias, nos dois sentidos, seis das quais asseguradas pelo Expresso do Mondego, com um tempo de trajecto entre as duas cidades de 47 minutos. As restantes 28 circulações diárias deste eixo, servindo mais estações, asseguram o percurso em uma hora e 18 minutos.

Os seis comboios diários Expresso do Mondego, três em cada sentido, têm paragem apenas nas estações de Alfaias, Formoselha, Pereira e Coimbra-B.

O redimensionamento da oferta neste eixo responde às conclusões de um estudo de mercado e de fluxo de passa-

geiros, encomendado pela CP a especialistas de transportes da Universidade de Coimbra.

### CONFORTO E SEGURANÇA

Neste eixo, com a disponibilidade de três Unidades Triplas Eléctricas (UTE's) modernizadas para operar no "Expresso do Mondego", a CP investiu 6,4 milhões de euros (cerca de 2,12 milhões de euros por comboio).

Estes novos comboios reabilitados permitem efectuar um serviço com mais qualidade, maior comodidade e segurança e a redução de despesas de operação e manutenção.

Ao nível do conforto as novas composições disponibilizam assentos individuais, painéis de informação visual no interior (destino, próxima paragem, temperatura e hora actual) e no exterior (tipo de serviço e destino) e portas de correr deslizantes.

Para maior segurança dos passageiros, todos os veículos estão dotados de equipamentos de videovigilância. A atenção neste domínio estende-se ao pormenor dos arranjos interiores, concebidos de modo a permitir a total visibilidade de todos os lugares existentes em cada veículo.


Os comboios dispõem ainda de informação sonora e de música ambiente, além de compartimentos multi-funções para o transporte de bicicletas, carrinhos para bebés e cadeiras de rodas.

Estas composições dispõem de 268 lugares sentados, dos quais 242 em bancos fixos e 26 em bancos rebatíveis. Em



Mais comboios directos foi motivo de festa

situação de carga normal (lugares sentados mais três passageiros/m<sup>2</sup> nos corredores e vestíbulos), a lotação é de 469 passageiros.

De notar, ainda, que com este investimento, que vem dotar a linha Figueira da Foz-Coimbra de uma maior atractividade, abrem-se novas e boas perspectivas para o reforço da procura neste eixo ferroviário – 1,3 milhões de clientes por ano –, em consonância, aliás, com as aspirações expressas por passageiros e reclamadas pelos autarcas da região do Baixo Mondego. 



A viagem de apresentação do novo serviço contou com a presença de muitos autarcas



# ACORDO ENTRE OPERADORES É ESSENCIAL PARA O SUCESSO DA LINHA DO DOURO

## • Evolução da oferta

### Eixo Marco N.º COMBOIOS - DIAS ÚTEIS

	Antes de 17 Nov. de 2002	Depois de 17 Nov. 2002	Variação em quantid.	Variação %
Porto - Cête	61	67	+ 6	10%
Cête - Penafiel	13	38	+ 25	192%
Penafiel - Caíde	11	24	+ 13	118%
<b>Total do Eixo</b>	<b>85</b>	<b>129</b>	<b>+ 44</b>	<b>52%</b>

ros, como o fio condutor que permitirá melhorar o índice de utilização dos comboios.

Falamos, assim, no que respeita aos acessos ao Grande Porto, da criação de condições de acessibilidade que concorram, em ambiente de intermodalidade, para uma cultura que reserve para o transporte colectivo o seu lugar de alternativa consistente ao veículo individual.

As conclusões do estudo apontam ainda, por outro lado, para a melhoria da informação a prestar aos passageiros sobre os horários, tanto nas estações e apeadeiros como dos autocarros e respectivas ligações/correspondências, a articular.

Segundo as conclusões de um estudo encomendado pela USGP-Unidade de Suburbanos do Grande Porto a especialistas em transportes da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, com incidência sobre a linha do Douro, a intermodalidade com os operadores rodoviários e a articulação de horários entre os dois meios de transporte constituem factores da maior importância no incremento dos passageiros para este eixo ferroviário.

Neste "Estudo das acessibilidades à Linha do Douro para o desenvolvimento de um sistema integrado de transportes entre o Porto e Caíde", o qual visou diagnosticar a realidade da mobilidade na região e otimizar os investimentos – na infra-estrutura e no material circulante – efectuados recentemente, salienta-se o impacto da rede local de autocarros, com acesso fácil das populações às estações e apeadei-

## • Rapidez:

### EVOLUÇÃO TEMPOS DE PERCURSO

	2000	2001	2002	17 Nov. 2002	15 Jun. 2003	Variação Minutos	Variação %
Porto - Cête	52 m	47 m	47 m	46 m	44 m	- 8 m	15,3%
Porto - Penafiel	60 m	60 m	60 m	57 m	55 m	- 5 m	8,3%
Porto - Caíde	1 h 10	1 h 10	1 h 10	56 m	56 m	- 14 m	20%



A articulação de um sistema de tarifação entre os modos de transporte, a processar de forma gradual, é também defendida.

No entanto, a melhoria da oferta ferroviária, quer em termos de qualidade como de quantidade, é destacada no estudo: o número de comboios no eixo Porto/Marco de Canaveses aumentou em média 52 por cento nos dias úteis e o tempo de viagem baixou entre oito e 20 por cento.

Contudo, o aumento da procura foi de quatro por cento, valor insatisfatório, cuja explicação reside precisamente na precaridade dos rebatimentos e nos horários praticados entre os dois modos de transporte.

Perante a divulgação destes resultados, a USGP está apostada no estabelecimento de parcerias com os operadores rodoviários da região e também com as autarquias locais visando a criação de serviços que seja efectivamente complementares. A USGL deverá ainda criar sistemas de bilhética integrados e disponibilizar informação intermodal aos clientes.

Na sessão de apresentação deste estudo, a cidade de Penafiel foi apontada como exemplo a seguir. Esta edilidade criou a chamada "linha urbana", a qual consiste numa ligação em rede, unindo pontos nevrálgicos da cidade que são completados com as ligações radiais asseguradas pelas concessionárias existentes na área do município.

## • Frequência

### 2ª A 6ª FEIRA - HORA DE PONTA

Percurso	Anterior	2003	Var. %
Porto / Cête	3	4	+ 33%
Porto / Penafiel	1	2	+ 100%
Porto / Caíde	1	1	=

☺ O índice global de qualidade percebida da USGP no eixo Porto / Marco subiu, nos últimos 4 anos, 32% - de 5,7 para 7,5 (escala 0 a 10)





Ministro Carmona Rodrigues presidiu à apresentação

# NOVA LINHA DE GUIMARÃES —



Marco histórico: maquinista Martins Fernandes aos comandos da nova UME que inaugurou, em 19 de Janeiro, a linha de Guimarães – os primeiros quilómetros percorridos em via larga electrificada

“Ao nível do que de melhor existe na Europa”, foi assim que o ministro das Obras Públicas, Transportes e Habitação, Prof. Doutor Carmona Rodrigues, classificou a modernizada linha férrea Guimarães-Porto, electrificada, em via larga e com novos comboios UME's,

inaugurada no passado dia 19 de Janeiro.

Na oportunidade, reafirmou o empenho do Governo na criação de um caminho de ferro moderno e anunciou que, a partir do próximo mês de Maio,

será possível fazer o percurso Braga-Faro nos comboios do serviço Alfa Pendular ou Intercidades.

“A remodelação da rede ferroviária nacional representa um grande desafio”, disse o ministro Carmona Rodrigues, acrescentando que o Governo considera que “as obras públicas valem como um factor de desenvolvimento e não como um fim em si mesmas”.

Na modernizada e renovada linha Guimarães-Porto não estão contempladas paragens nos apeadeiros de Peireirinhas, Cuca e Nespereira, facto que motivou protestos de alguns populares, tendo o ministro assegurado que iria dar “o melhor encaminhamento” às pretensões das respectivas populações.

Sobre esta matéria, também o presidente da CP, eng. Martins de Brito, cuja intervenção na cerimónia registamos em caixa em baixo, se referiu às preocupações manifestadas pelo líder da autarquia de Guimarães, dr. António Magalhães.

## INTERCIDADES GUIMARÃES-LISBOA EM MAIO

Na ocasião, o presidente do Conselho de Gerência da CP, eng. Martins de Brito, anunciou que Guimarães vai fazer parte, a partir do próximo mês de Maio, da rede do serviço Intercidades, com ligação directa a Lisboa.

Dada a relevância dessa intervenção, publicamos, na íntegra, o seu teor:

*“Ao fim de dois anos de suspensão dos serviços na linha de Guimarães, em virtude das*

*profundas e complexas obras de modernização conduzidas pela Refer, é hoje reaberta ao público uma nova linha totalmente reabilitada, em bitola larga, electrificada, com vários troços de traçado corrido, dotada de instalação de sinalização e comando centralizado, novas estações e sem passagens de nível.*

*“Esta nova linha de Guimarães será assim integrada na rede básica do sistema ferroviário nacional, permitindo ligar a importante região económica de Guimarães aos principais centros urbanos do país, nomeadamente Porto, Aveiro, Coimbra, Lisboa*

*e Setúbal.*

*“A partir de Maio de 2004 a cidade de Guimarães passará a fazer parte da rede do serviço Intercidades com uma ligação directa a Lisboa e um tempo de viagem próximo das três horas e trinta minutos.*

*“Hoje é inaugurado o serviço suburbano Guimarães-Vizela-Santo Tirso-Porto/São Bento com duas famílias de comboios: uma de Guimarães ao Porto e outra de Santo Tirso também a Porto/São Bento, com tempos de viagem de 69 e 42 minutos, respectivamente.*




# — NOVOS COMBOIOS

A modernização da linha de Guimarães – eixo que esteve encerrado no troço entre Santo Tirso e a cidade-berço, devido à realização das obras, durante quase dois anos –, implicou avultados investimentos tanto da parte da CP com os novos comboios UME's agora entrados ao serviço como do lado da Refer no alargamento e electrificação da via, construção de novas estações e eliminação de passagens de nível.

O material circulante, idêntico ao que já circula nos eixos de ligação do Porto a Aveiro, (até Ovar), a Braga (até São Romão) e na linha do Marco (até Caíde), insere-se numa encomenda de 34 UME's, num investimento global para a CP de 155 milhões de euros.

No último barómetro de qualidade percebida pelos clientes, este material circulante foi avaliado com o grau de 8,2, numa escala de zero a dez.

As ligações diárias entre Guimarães e Porto-São Bento, no total de 21 nos dois sentidos, são efectuadas no tempo médio de 65 minutos, o que representa o ganho de meia hora em relação à situação anterior. Na relação de Santo Tirso-Porto/São Bento efectuam-se diariamente 8 circulações, com o tempo médio de 44 minutos.

Estiveram também presentes nesta cerimónia de inauguração, além do secretário de Estado dos Transportes, eng. Francisco Seabra Ferreira, os governadores civis do Porto e de Braga, os presidentes das autarquias atravessadas pela linha de Guimarães, bem como, naturalmente, a Comissão Executiva da CP/USGP. 



Centenas de populares juntaram-se nas estações para assistir à passagem do comboio inaugural

## PRIVILEGIAR O INTERESSE GERAL

*“Por se tratar de um serviço completamente inovador, a empresa vai ter dados que lhe permitem conhecer o grau de adequação do horário que hoje entra em vigor às necessidades da procura. Como tem vindo a proceder, a CP manterá um dispositivo de acompanhamento do serviço e de tratamento das reclamações e sugestões, de modo a encarar a possibilidade de vir a introduzir alguns ajustamentos nos horários e nas paragens de alguns comboios, se isso se vir a justificar.*

*“Mas, para conciliar a rapidez do transporte com a sua plena utilização pelas populações que o pretenderem, é necessário promover, em concertação com as autarquias e operadores rodoviários, uma melhor articulação com o transporte ferroviário, com elevados níveis de regularidade e pontualidade, com as carreiras rodoviárias nas estações que forem dotadas das melhores condições para o efeito, nomeadamente as que dispuserem de melhores acessos. A paragem de comboios em todas as estações torna o transporte muito lento e não favorece a sua utilização, já*

*que algumas delas não são de fácil acesso pelas populações.*

*“A CP tem como uma das suas principais missões servir o seu cliente cada vez melhor e, por via disso, estará disponível para ponderar permanentemente as sugestões que lhe venham a ser postas e a adoptá-las sempre que isso não venha a pôr em causa o interesse geral perante o particular”.*



# COMISSÕES INSTALADORAS EMPOSSADAS PELO GOVERNO

As Comissões Instaladoras das Autoridades Metropolitanas de Transportes (AMT) do Porto e de Lisboa, nas quais o caminho de ferro se encontra representado, foram já empossadas pelo Governo no decurso de cerimónias que se realizaram, respectivamente, nos dias 12 e 16 de Janeiro.


futuros conselhos de administração.

Na cerimónia de posse da AMT de Lisboa, realizada na gare do Oriente e que contou com a presença de vasta plateia de autarcas e de representantes dos operadores de transportes públicos, o ministro Carmona Rodrigues

Por seu turno, a presidente da Comissão Instaladora da AMT de Lisboa, dra. Marina Ferreira, antigo quadro da Carris, lembrou no discurso de investidura de funções que constituem principais tarefas daquela entidade – responsável por uma área que abrange 19 municípios e onde vivem 2,6 milhões de pessoas que realizam diariamente cinco milhões de viagens –, “reduzir o tempo das deslocações, melhorar a sua segurança e comodidade, integrando redes e serviços, regulando os tarifários e as obrigações de serviço público”.

Ainda de acordo com a dra. Marina Ferreira, “o futuro sistema será baseado nas 24 entidades que gerem infra-estruturas de transportes, nas 23 empresas de serviço de transporte coletivo, nas autarquias e nos utentes”.

Completam o elenco da AMT de Lisboa, como vogais, o anterior secretário de Estado dos Transportes, eng. Guilhermino Rodrigues, em representação das autarquias; eng. Óscar Amorim, indicado pelo Governo (anterior vogal da comissão executiva da USGL); e os drs. José António Sequeira e João Navega, economista e jurista, respectivamente, em representação do Ministério das Finanças e da Câmara Municipal de Lisboa.

A Comissão Instaladora da AMT do Porto é liderada pelo dr. Amândio de Oliveira, antigo secretário de Estado, e integra como vogais o dr. Paulo Braga Lino, em representação do Metro do Porto, dra. Maria João Nunes, da Assembleia Municipal do Porto, todos indicados pelo Governo, a que se juntam o prof. eng. Pires da Costa, nomeado pela autarquia portuense, e eng. António Abel, designado pela Junta Metropolitana. 



Posse na gare do Oriente, em 16 de Janeiro, vendo-se à esquerda, na foto, a dra. Marina Ferreira, presidente da Comissão Instaladora da AMT de Lisboa

Os dois actos foram presididos pelo ministro das Obras Públicas e Transportes, Ministro Carmona Rodrigues.

A criação destas entidades, desde há muito tempo aguardadas, têm como principais objectivos prover e propor “o planeamento, coordenação e organização do mercado e a gestão dos sistemas de transportes metropolitanos, investimentos em grandes infra-estruturas, tarifação, investigação, fiscalização e segurança”, devendo até ao mês de Julho apresentar os planos de financiamento e de funcionamento, os quais vão enquadrar a actividade dos

anunciou que o Governo vai investir, este ano, um milhão de euros no combate à crescente degradação da qualidade do ar, verba a aplicar nos transportes da região, na expansão das linhas de metropolitano, na frota de autocarros a gás e na melhoria da velocidade média nas auto-estradas.

Outro ponto que mereceu a atenção do ministro Carmona Rodrigues é o relacionado com o sistema tarifário de toda a AML, para que este se torne “mais justo e mais social, sobretudo para os mais carenciados”.



# SISTEMAS DE VIGILÂNCIA REFORÇADOS NA REGIÃO DA GRANDE LISBOA

De acordo com as conclusões de um relatório sobre a "Segurança dos passageiros e dos trabalhadores dos transportes públicos", já homologado pelo Governo, vão ser reforçados os sistemas de vigilância e de policiamento, sobretudo nos períodos considerados mais críticos.

Constituem estas as duas principais conclusões de um grupo de trabalho constituído em Novembro do ano passado por despacho conjunto dos senhores secretários de Estado adjunto do ministro da Administração Interna, dr. Luís Pais de Sousa, e do secretário de Estado dos Transportes, eng. Francisco Seabra Ferreira, as quais foram publicamente apresentadas em cerimónia que decorreu no passado dia 20 no átrio da estação do Cais do Sodré.



Seguiu-se uma viagem até à estação de Oeiras, para visita às instalações da esquadra CP/Metro

Assistiram à cerimónia, além daqueles membros do Governo, representantes de todos os operadores de transportes públicos da região da Grande Lisboa e os responsáveis máximos das forças policiais e de segurança do país, enti-



Eng. Martins de Brito dando as boas vindas na apresentação do relatório sobre a segurança realizada na estação do Cais do Sodré

dades que integraram o grupo de trabalho.

A CP está representada através do dr. Arlindo Crespo Rodrigues, da USGL.

De acordo com o documento, "existe um sentimento maior de insegurança por parte dos passageiros, apesar de a criminalidade não ter aumentado".


De acordo com o dr. Luís Pais de Sousa, deverá ser reforçada a colaboração entre os vários operadores – nomeadamente com a CP, a Carris e o Metro – com as forças de segurança e as autarquias da região. Para o eng. Francisco Seabra Ferreira devem ser reforçados, nos espaços públicos e no material circulante – ferroviário e rodoviário – os sistemas de videovigilância.

Outra das conclusões preconizadas será a adopção de medidas de melhoria da iluminação e da sinalização, no que diz respeito às infra-estruturas, bem como a revisão da legislação visando a agilização de processos penais.

Também a formação dos vários agentes envolvidos na segurança dos transportes públicos, policia e privados, é outro objectivo a atingir.

De acordo com o senhor secretário de Estado-adjunto do ministro da Administração Interna, o grupo que elaborou este relatório vai continuar os seus trabalhos, devendo apresentar relatórios trimestrais sobre a evolução e implantação das medidas anunciadas.

Recorde-se que além da divisão da PSP CP/Metro, criada em Julho de 1994, cuja acção foi elogiada pelo dr. Luís Pais de Sousa, os vários modos de transporte dispõem actualmente de segurança privada (a USGL, na linha de Sintra, desde Novembro do ano passado).

Depois da apresentação das conclusões do relatório realizou-se uma viagem até Oeiras, incluindo uma visita à esquadra local da força da PSP ao serviço da CP/Metro. 



# TRANSPORTE ANUAL DE 300 MIL TONELADAS DE SOJA ENTRE O PORTO DE LISBOA E TORRES VEDRAS

Com a entrada em laboração da nova fábrica de transformação de farinha de soja do grupo Valouro/Avibom, no Ramalhal (Torres Vedras), a UTML- Unidade de Transportes de Mercadorias e Logística iniciou, no dia 22 de Dezembro, o transporte daquela matéria-prima entre o porto de Lisboa e as instalações fabris do cliente.

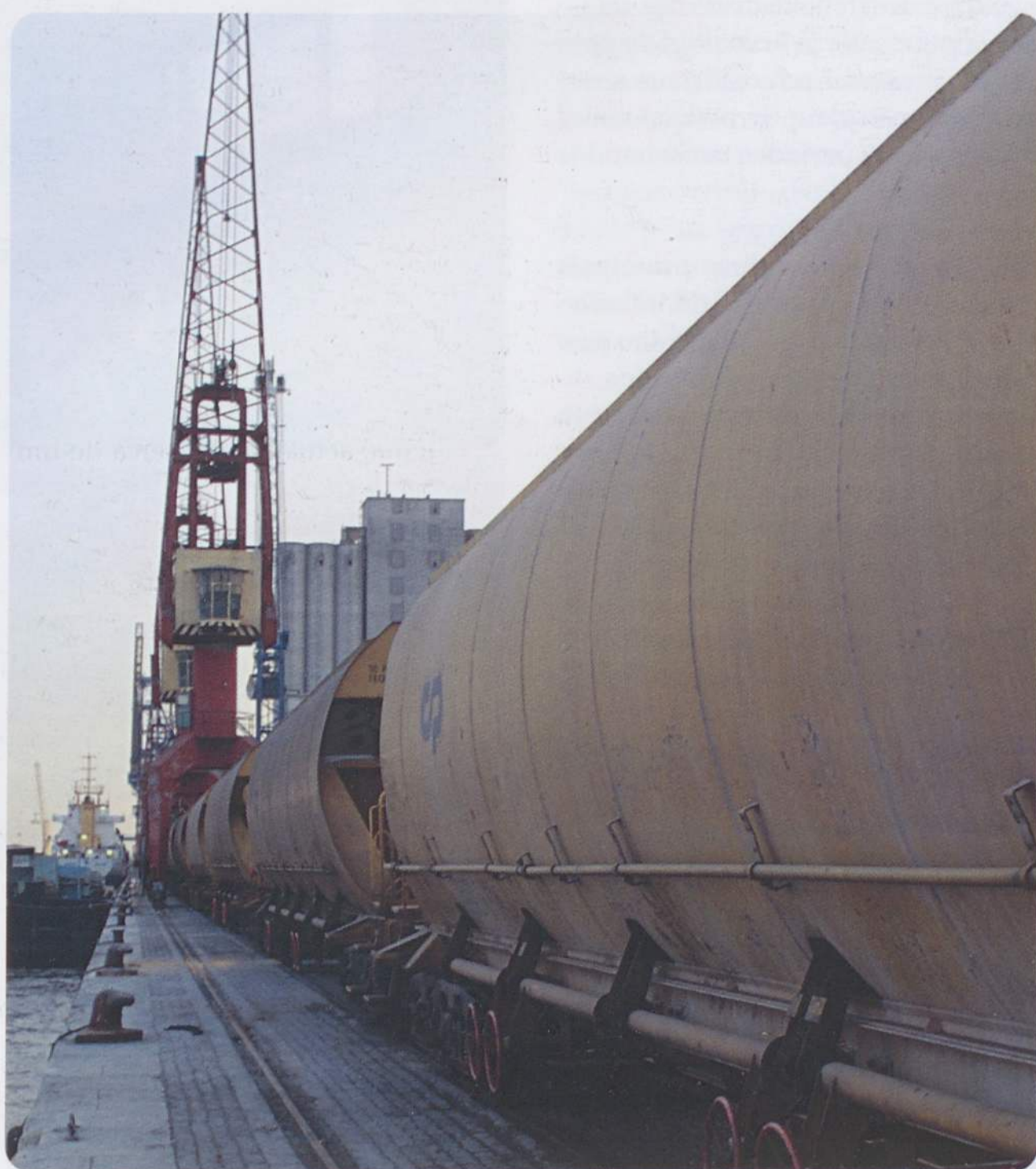
Esta solução integrada marítima/ferroviária representa a realização diária de três comboios para o transporte de mil e quinhentos toneladas de grão de soja, ou seja, cerca de 300 mil toneladas anuais.

A CP associa-se, assim, à Valouro/Avibom (maior grupo económico português do sector agro-alimentar), como seu parceiro estratégico, no grande investimento da sua nova fábrica de farinha de soja.

Este transporte por via ferroviária implica que são retirados anualmente da rodovia o equivalente a 24 mil camiões, o que, no percurso médio de 180 quilómetros, representa 54 milhões de toneladas/quilómetro.


Ou seja, tratando-se de uma transferência – ou não intervenção – do modo rodoviário para o ferroviário, ficam-lhe associadas reduções nos fluxos viários, com significativa vantagem ao nível do consumo energética e da poluição ambiental, além dos factores relacionados com a sinistralidade.

Sabendo-se – de acordo com estudos internacionais – que a transferência de



Operação no porto de Lisboa – Intervenção combinada directa entre os modos marítimo e ferroviário

cada tonelada/quilómetro da rodovia para a ferrovia corresponde a um ganho de 0,054 euros, conclui-se que o balanço ambiental, somente no que respeita a esta movimentação de soja entre o porto de Lisboa e Torres Vedras, corresponde a um ganho anual, para a economia nacional, de cerca de 2,9 milhões de euros.

Com este novo acordo, a CP-UTML pretende atingir um volume de cargas anuais para o grupo Valouro/Avibom na ordem das 750 mil toneladas, já que o transporte de grão e farinha de soja vem juntar-se ao de milho e de trigo e à distribuição do produto acabado para várias zonas de consumo no país e em Espanha. 



Empresa aposta nos vencedores

# CP PATROCINA PARALÍMPICOS



Na cerimónia de assinatura do protocolo de cooperação estiveram presentes os presidentes da CP e da FPDD, eng. Martins de Brito e tenente-coronel António Neves, respectivamente

A CP compromete-se, por sua vez, a realizar uma campanha interna junto dos seus colaboradores com o objectivo de promover a ligação ao Movimento Paralímpico Português (de acordo com a terminologia oficial do Comité Olímpico) e a assessorar a Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes (FPDD) na divulgação do projecto, através dos meios que mutuamente considerarem proveitosos.

**O Movimento Paralímpico Português representa cerca de um milhar de cidadãos. Em 2000, nos Jogos Paralímpicos de Sidney, Portugal obteve um total de 15 medalhas, das quais seis em ouro.**

O Movimento Paralímpico Português representa, actualmente, cerca de um milhar de cidadãos. Em 2000, nos Jogos Paralímpicos de Sidney, Portugal obteve um total de 15 medalhas, das quais seis em ouro, numa competição em que participaram três mil atletas de todo o mundo.

“É uma honra, para a CP, esta parceria com uma equipa vencedora, representada pela Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes”, reconheceu o presidente da empresa, eng. Martins de Brito, no passado dia 16 de Dezembro, em Sintra, no acto de assinatura do protocolo de cooperação visando o patrocínio oficial do Super Atleta Atenas 2004, no âmbito dos Jogos Paralímpicos, a decorrer no próximo mês de Setembro.

Nos termos do protocolo, a CP poderá usar a designação de “Patrocinador Oficial do Super Atleta Atenas 2004” em quaisquer campanhas e promoções que venha a desenvolver, de forma individual ou em conjunto com outras entidades.

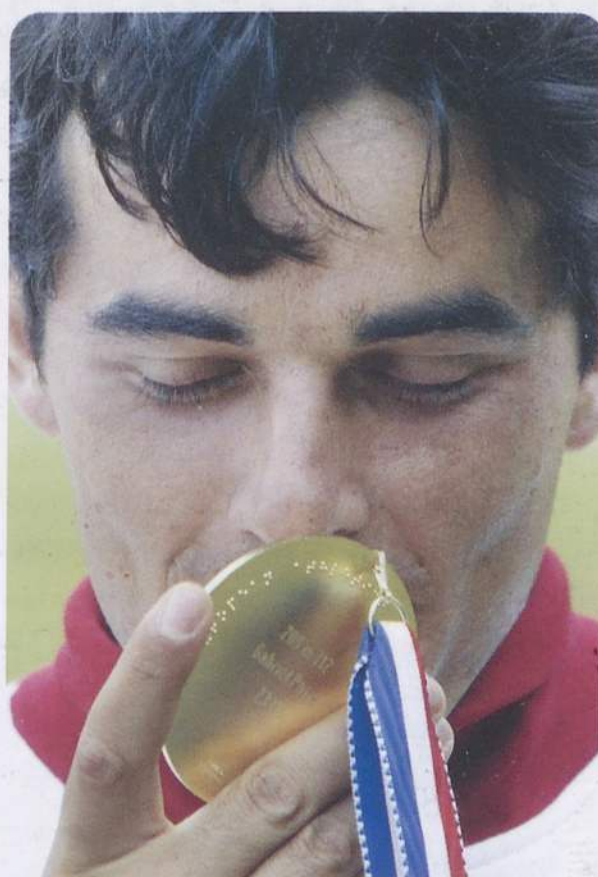


FEDERAÇÃO PORTUGUESA  
DE DESPORTO PARA DEFICIENTES



Carlos Lopes (atleta-guia Nuno Alpiarça) - Atletismo

As muitas horas de treino dos paralímpicos portugueses, o esforço nas provas e a felicidade de subir ao pódio



Gabriel Potra - Atletismo



Susana Barroso - Natação

já foram objecto de um livro, no qual se dá conta da grande riqueza em calor humano, do espírito de sacrifício e dedicação, além do empenhamento destes atletas. CP



## ENTRE ASPAS

• *“A ferrovia é o transporte do futuro” tanto mais que a União Europeia “vai cada vez mais impor limitações ao transporte de mercadorias (por estrada)”, o qual “será cada vez mais caro e não serve para o escoamento de grandes quantidades”.*

- Almeida Henriques, presidente do Conselho Empresarial do Centro, em declarações aos jornalistas, em Viseu

• *“O investimento na construção da rede ferroviária de alta velocidade (RAVE), cuja conclusão está prevista para 2018, permitirá gerar um valor acrescentado bruto (VAB) de 14,5 mil milhões de euros e proporcionar à economia nacional um estímulo que poderá atingir 1,7 por cento do PIB, dar trabalho a 90 mil pessoas e alcançar um ganho ambiental anual nos transportes estimado em dois mil milhões de euros”.*

- Dos jornais, 13 de Janeiro

• *“O comboio é um dos meios de transporte mais económicos, fiáveis, pontuais e menos poluentes, sendo por isso o mais aconselhável”.*

- D. Duarte, duque de Bragança, na cerimónia comemorativa do centenário da inauguração da Ponte Rainha D. Amélia e do ramal ferroviário Setil/Vendas Novas, em 14 de Janeiro

• *“Coordenar a rede de transportes é uma aspiração antiga e que vem ao encontro da vontade das autarquias (...) sendo fulcral que as câmaras sejam activas em todo o processo (funcionamento das Autoridades Metropolitanas de Transportes), uma vez que são quem está mais perto dos cidadãos”.*

- Maria da Luz Rosinha, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e da Junta Metropolitana de Lisboa, jornal “A Capital”, 16 de Janeiro

## CP NA BOLSA DE TURISMO



A CP, por intermédio da UVIR, voltou a estar presente este ano na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), que decorreu entre os dias 21 e 25 de Janeiro nas instalações da FIL, no Parque das Nações. O presidente da CP, eng. Martins de Brito, acompanhado pelo vogal do CG eng. Aguiar de Carvalho, além da Comissão Executiva da UVIR, estiveram presentes na abertura do certame. O stand da CP, bastante procurado

pelos visitantes, expunha este ano todos os produtos ferroviários de longo curso, tanto ao nível da oferta corrente como dos serviços especiais, respectivo material e exibia modelos das modernas plataformas tecnológicas, como os quiosques multimédia, em sistema on-line, onde os clientes podiam obter informações e processar a aquisição de bilhetes.

## UVIR TRANSPORTOU MEIO MILHÃO NO PERÍODO DAS FESTAS



UNIDADE DE VIAGENS INTERURBANAS E REGIONAIS

Durante a época de Natal e do Ano Novo, nas viagens de longo curso, tendo em conta os reforços de comboios e as circulações especiais, a CP transportou mais de meio milhão de passageiros.

Deste modo, em condições de total segurança e de vantagens ambientais para a comunidade, no período compreendido entre 23 de Dezembro e 4 de Janeiro, mais de meio milhão de pessoas optaram pelo comboio nas suas

deslocações, entre cerca de 4 500 circulações realizadas.

Assim, em completa segurança, numa época que normalmente se caracteriza por grandes fluxos rodoviários e com as consequências ao nível da sinistralidade que são conhecidas, os clientes que optaram pelo comboio contribuíram ainda, para além da melhoria da qualidade do ambiente, para um benefício de custos externos de cerca de três milhões de euros.

## TROCA DE NOMBES

Na última edição do Boletim CP, na página 15 – Concurso de ideias sobre suportes de informação estática nas estações – legendámos a fotografia dos distinguidos com o segundo prémio ex-aequo incorrendo numa troca de nomes. Os premiados identificados na imagem, expondo a sua ideia,

são Marlene Mendes Matos e André Rosado Chora Monteiro da Rocha. Faltava o terceiro elemento da equipa, Marco Nuno Póvoas Caetano, que não esteve presente na cerimónia. Pelo lapso, agora corrigido, apresentamos as nossas desculpas às duas equipas.



Com a presença do duque de Bragança

# CÂMARAS DO MÉDIO TEJO ASSINALAM CENTENÁRIO DO RAMAL DE SETIL

Numa iniciativa em boa hora promovida pelas Câmaras Municipais do Cartaxo, de Salvaterra de Magos e de Coruche, que contou com o apoio da Real Associação do Ribatejo, foi assinalado no dia 14 de Janeiro o centenário do ramal ferroviário que liga a estação do Setil a Vendas Novas, inaugurado em 1904 pelo rei D. Carlos.

À efeméride associou-se também o duque de Bragança, D. Duarte, afilhado de baptismo da rainha D. Amélia de Orleans e Bragança, mulher de D. Carlos, monarcas que estiveram muito ligados a esta obra.

A CP, a solicitação da organização, realizou um comboio especial, ida e volta, entre o Setil e Coruche, sendo convidado de honra o duque de Bragança, obsequiado com recepções nas duas margens do Tejo.

Dezenas de crianças das escolas da região, com trajes da época, retratando historicamente ao pormenor tudo o que se passava há um século, aguardavam ao longo do trajecto D. Duarte e comitiva de convidados.

Alvo da homenagem comemorativa foi também a ponte ferroviária D. Amélia, uma das maiores obras de arte do seu género, com 840 metros de extensão, que naquele troço liga os concelhos do Cartaxo e de Salvaterra de Magos. Depois de descerrada uma placa alusiva no apeadeiro de Morgado, a comitiva atravessou, a pé, a ponte D. Amélia, até Porto de Muge.

Há duas décadas, com a construção de uma via alternativa, esta ponte deixou de ser atravessada por comboios, ten-




D. Duarte de Bragança, fervoroso adepto do caminho de ferro, acompanhou as cerimónias evocativas do centenário da via. Na foto, o presidente da Câmara do Cartaxo, Paulo Caldas, acabara de descerrar uma lápide alusiva ao acontecimento histórico



do passado por obras de adaptação para utilização rodoviária, permitindo reduzir de 40 minutos para apenas quatro minutos a ligação entre as povoações de Porto de Muge (concelho do Cartaxo) e Muge (concelho de Salvaterra de Magos).

Este conjunto de infra-estruturas ferroviárias permitiu, à época, através do ramal de Setil/Vendas Novas, pôr em comunicação as províncias do Ribatejo e do Alentejo/Algarve com as restantes linhas do país e até da Europa.

A ocasião serviu também para os autarcas destes concelhos recolocarem a aposta na melhoria das condições desta linha e na sua dinamização para o transporte de passageiros, além de mercadorias, e para fins culturais e turísticos.

De registar ainda, no âmbito do centenário desta infra-estrutura ferroviária, as várias iniciativas programadas pelas autarquias atravessadas pelo ramal, nomeadamente as promovidas pela Câmara Municipal de Coruche, envolvendo uma conferência sobre "Os comboios no mundo", uma exposição sobre "Os caminhos de ferro no mundo", um ciclo de conferências dedicado a "Coruche – as acessibilidades no século XXI" e ainda, para o mês de Abril, uma viagem em comboio a vapor entre o Setil e Coruche. No Cartaxo, na galeria municipal José Tagarro, foi também inaugurada uma exposição com peças do espólio do rei D. Carlos e da rainha D. Amélia alusivas a esta obra pública ferroviária. 



# LINHAS DE CASCAIS E DE SINTRA EM DIRECTO NA SIC-NOTÍCIAS

A CP estabeleceu contactos com a SIC-Notícias, através da sua Unidade de Suburbanos da Grande Lisboa (USGL),

as quais são disponibilizadas, em tempo real, nomeadamente pela Brisa e pelo Instituto de Estradas de Portugal.

1992 e 1998, a empresa aplicou mais 200 milhões de euros em material circulante, novo, só na linha de Sintra.



Ainda há quem tenha dúvidas sobre as vantagens do comboio

com vista à transmissão televisiva do tráfego ferroviário nas horas de maior movimento, vulgo "horas de ponta".

A ideia é colocar naquela estação de televisão imagens da fluidez do tráfego ferroviário, devidamente complementadas com informação acerca do estado da circulação, no preciso momento em que os acessos rodoviários de Lisboa estão totalmente congestionados (ao princípio da manhã e ao final da tarde) para aqueles que se deslocam de automóvel nas linhas de Cascais e de Sintra, demonstrando-se assim a competitividade do comboio.

Recorde-se que a SIC-Notícias, assim como os outros canais de televisão, já transmitem imagens do tráfego rodoviário nos acessos a Lisboa e ao Porto,

As conversações estão bem encaminhadas, cabendo agora à CP, em colaboração com a Refer, estender o sinal vídeo existente nas linhas de Sintra e de Cascais até à SIC-Notícias, em Carnaxide. Será necessário, também, instalar algumas câmaras de vídeo ao longo destas linhas para que os espectadores da SIC-Notícias tenham uma percepção clara da elevada cadência do tráfego ferroviário nas chamadas "horas de ponta", bem como da rapidez das ligações a Lisboa, ficando assim demonstradas as enormes vantagens do comboio face ao transporte rodoviário.

Só no período compreendido entre 1999 e 2002 a CP investiu 100 milhões de euros na aquisição de novos comboios para as linhas de Sintra e da Azambuja. Em anos anteriores, entre

Quanto à linha de Cascais, a CP investiu, também entre 1999 e 2002, 48 milhões de euros na modernização do material circulante. São investimentos elevados, aos quais há que acrescentar outros por parte da Refer, tanto na linha de Cascais como na de Sintra.

Trata-se, em ambos os casos, de material circulante que confere maior conforto, comodidade e segurança. Já para não falar das inquestionáveis vantagens do caminho de ferro em termos de ganhos de tempo de viagem, de mobilidade, ambientais e económicos. 